

escola aberta

Informe Comercial

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO / SC DEZEMBRO 2012

Laboratórios de
química e física
nas escolas
incentivam a
investigação
científica



Futuros cientistas

Investir em pesquisa nas escolas, desde o ensino fundamental, é um dos caminhos para popularizar a ciência e mostrar sua importância para o desenvolvimento do País. A Feira Estadual de Ciência e Tecnologia desperta nos alunos a criatividade, a atitude científica e a inovação, ao mesmo tempo em que promove um aprendizado prazeroso.



OSVALDO NOCETTI

Página 4 Aspas

Estudantes dizem como podem contribuir para ter uma escola nota 10

Página 5 Entrevista

Carlos Madureira analisa a importância das redes sociais na educação

Página 6 e 7 Central

A Feira de Ciências revela talentos e aponta o futuro da pesquisa científica

Página 8 Vitrine

Alunos da rede pública estadual aprendem com a criação de games

Página 9 Notícias da rede

Giro pelas Gerências Regionais de Educação

Página 10 Família na Escola

Clube Patrulha Ecológica reúne pais, alunos e comunidade em prol de um mundo mais verde em São José do Cedro

Página 11 Espaço Escolar

A construção de centros esportivos e culturais amplia espaços de aprendizagem

Página 12

Confira as últimas notícias da Educação



JANINE COSTA



VANI BOZA



DIVULGAÇÃO



JANINE COSTA

Expediente

EDITORIA

Beatriz Menezes dos Santos - SC 01572 JP

PARTICIPARAM DESSA EDIÇÃO: Adriana Mattiello, Beatriz Menezes dos Santos, Fábio Ramos, Janine Souza Costa, Melissa Nebias, Pablo Gomes

FOTOGRAFIA/ARTE

Adriana Mattiello, Beatriz Menezes dos Santos, Débora Volpi, Fábio Ramos, Felipe Clark Teodoroski, Janine Souza Costa, Osvaldo Nocetti, Vani Boza

EDITORIA FOTOGRAFIA

Janine Souza Costa

DIAGRAMAÇÃO

FB.Design

ASSESSORIA

DE COMUNICAÇÃO

Secretaria de Estado da Educação
Edinéia Rauta



NA ESTANTE

Muniz Sodré propõe no livro *Reinventando a Educação*, uma reestruturação da velha pedagogia, a partir de uma análise da consciência contemporânea. O autor coloca a educação como a solução para os problemas sociais, como a crise de valores, a violência causada pelas drogas, às ameaças para a saúde do planeta e a retração contínua das formas humanas de existência.



Livro: Reinventando a educação - Diversidade, descolonização e redes
Autor: Muniz Sodré
Editora: Editora Vozes

Editorial

Novo olhar sobre o currículo tradicional

As diversas mídias e a tecnologia digital postas a serviço da aprendizagem estão modificando o currículo e as relações no espaço escolar



Editora,
Beatriz
Menezes
dos Santos

A tecnologia ajuda a ensinar? Computadores, internet, celulares, câmeras digitais, recursos como redes sociais, blogs, produção de podcasts e jogos eletrônicos podem ser usados a serviço dos conteúdos curriculares? Como incorporar no aprendizado escolar essas novas ferramentas que seduzem os jovens? Estas e outras perguntas estão na cabeça dos professores, que procuram introduzir no currículo os recursos tecnológicos disponíveis a um número crescente de usuários.

Da mesma forma que os estudantes transitam por estes meios, os professores também estão atentos, pois as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) abrem espaço para cursos de formação semipresenciais, proporcionando um novo olhar sobre o currículo tradicional.

Outro aspecto que merece atenção, é que a inserção cada vez maior das ciências, tecnologias e inovações nos mais diferentes âmbitos da vida, caracteriza a chamada cultura científica. Essa atmosfera criada pelas relações entre ciência, tecnologia e sociedade apresenta um dinamismo que possibilita a abertura de brechas para novas formas de pensar a própria ciência, a cultura e o mundo.

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorreu em outubro, com o lema Economia verde, sustentabilidade e erradicação da pobreza, serviu para es-

timular nas escolas e universidades do País, atividades de difusão e de apropriação social de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Em Santa Catarina, paralelo a Semana Nacional, a Secretaria de Estado da Educação promoveu na cidade de Lages, a VII Feira Estadual de Ciências e Tecnologia da Educação Básica, na qual foram apresentados 93 trabalhos científicos, elaborados por estudantes das unidades estaduais. Foram três dias em que o público pode valorizar e avaliar o resultado do ensino nessas escolas, onde a tecnologia também é utilizada a serviço da criatividade e da inovação.

Nesta última edição de 2012, o jornal Escola Aberta, que ao longo do ano destacou projetos pedagógicos diferenciados, também abordou a influência das redes sociais nas escolas. Leia na página 5, a entrevista com o professor Carlos Madureira sobre o papel que elas exercem na construção de um diálogo democrático com a comunidade escolar; e ainda, sua influência em projetos pedagógicos.

Na página Central, conheça os trabalhos vencedores da Feira Estadual de Ciências e Tecnologia. Na Vitrine, confira o programa de criação de jogos digitais educativos que envolvem alunos das redes públicas e privadas. Destacamos os trabalhos das escolas Lauro Müller, Padre Anchieta e Instituto Estadual de Educação (IEE) na página 8. Boa leitura e um feliz ano novo!

A coleção *Natureza viva* procura satisfazer o olhar curioso das crianças sobre mundo a sua volta. Parte da série de quatro livros, *Vida no mar* busca mostrar ambientes e situações diferentes a partir da visão de um menino esperto e cheio de imaginação. O personagem fala sobre aquilo que observa, mantendo-se sempre atento aos detalhes da natureza que muitas vezes são imperceptíveis para os adultos.



Livro: Natureza viva: Vida no mar
Autor: Jorge Fernando dos Santos
Editora: Editora Prumo (Pruminho)

Escola Aberta

Retrospectiva

O Escola Aberta em 2012 tratou de temas como sustentabilidade, reformulações para o ensino médio, prêmio Elpidio Barbosa e educação para a paz.





“Alunos nota dez, escola nota mil”

Por Melissa Nebias

Segundo o mestre Paulo Freire, o importante na escola não é só estudar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se ‘amarrar nela!’ “Ora, é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se e ser feliz”, dizia ele. Se olharmos a escola por esse ângulo e colocarmos em prática o que foi dito, estaremos contribuindo para melhorar o estudo e a convivência escolar. Você já parou para pensar o que pode ser feito para que sua escola seja dez? O jornal Escola Aberta conversou com alguns alunos e descobriu o que eles pensam sobre o assunto.

EEB Alvino Tribess Jaraguá do Sul

O que eu posso fazer por minha escola?
Posso contribuir com minha escola incentivando meus colegas a serem mais participativos. Acredito que as aulas se tornam mais dinâmicas quando há liberdade de expressão e socialização entre as turmas.
Jaqueline Machado dos Santos



DÉBORA VOLPI

EEB Aderbal Ramos da Silva Florianópolis

Primeiramente, não faria nada como aluno, mas como cidadão. Todos os problemas que temos, não são culpa da instituição em si, mas da falta de recursos para melhorar. Portanto, eu faria uma tentativa de conscientização das pessoas e dos políticos. Assim, os governantes iriam investir mais, e isso, melhoraria a minha escola, além de toda a rede pública.
Lucas Hipólito



FOTOS: OSVALDO SOUZA



JOÃO ROBERTO

Estudo em escola estadual, sem muitos recursos financeiros, mas temos alunos com capacidade e professores preparados para fazerem a diferença agora e no futuro. Fazendo a minha parte como estudante, já estou ajudando a fazer a diferença. A participação dos estudantes é fundamental. Eu já considero minha escola nota 10.
William Gustavo Torezani



Aluno nota dez, escola nota mil. É importante que os estudantes saibam o seu papel na escola. Não é apenas para ir para estudar, socializar ou bagunçar. O aluno é membro da comunidade e, como tal, tem seus direitos e deveres. Usufruir de boa infraestrutura e bom ensino seriam alguns de seus direitos. Mas e seus deveres? Praticar a boa convivência com colegas, estudantes, funcionários da escola e cumprir tarefas.
Samantha Marques de Souza

Primeiramente, deveria haver mais investimento na educação. Não me refiro somente ao dinheiro, mas também ao esforço dos alunos, a dedicação ao estudo. São muitas alternativas e ideias que se trabalhadas em conjunto tornam o aprendizado melhor, tornando uma escola realmente dez.
Caroline Serra dos Santos Janke



DÉBORA VOLPI

Para que um colégio se torne pronto para ensinar, são necessários alguns itens: boa equipe didática, recursos, boa estrutura e boa direção/coordenação. No Aderbal temos ótima equipe didática, ótimo material e direção; o que falta, em minha opinião, é a melhoria da estrutura física. Com sua equipe e organização, bastaria uma estrutura melhor para ser um colégio nota dez.
Derli Francisco Júnior





Carlos Madureira

Professor dos cursos de Publicidade e Jornalismo da Estácio de Sá

Redes sociais

Conhecimento compartilhado

POR BEATRIZ MENEZES DOS SANTOS

Hoje não é mais possível educar e conduzir escolas sem plena vivência das novas tecnologias de informação e comunicação. A mobilização de estudantes por meio das redes sociais demonstra que em breve, o relacionamento entre escolas, alunos e famílias estará naturalmente imerso nessa forma de comunicação.

Sabe-se que uma rede social permite denúncias justas, mas também injustiças e constrangimentos. Mesmo assim, educadores e instituições de ensino não podem se proteger da internet e das redes como se fossem ameaças. Devem, isso sim, fazer uso delas reconhecendo o poder de comunicação que têm como essencial ao trabalho e estudo.

Para falar sobre a influência das redes sociais na educação, o Escola Aberta convidou o professor Carlos Madureira que é formado em Publicidade e Propaganda, professor do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina e especialista em Táticas de Publicidade. Além de ministrar aulas de Mídias Sociais na graduação para os cursos de Publicidade e Jornalismo, também compartilha do assunto na pós-graduação de Mídias Sociais.

Escola Aberta - Na sua opinião, o que explica o fato de algumas redes de ensino proibirem o acesso a rede sociais nas escolas?

Carlos Madureira - O que é preciso entender é que a velocidade da mudança no meio digital é muito maior que o tempo que as instituições, de uma forma geral, levam para conseguirem absorver e se adequar. E isso não ocorre apenas no meio acadêmico, existem muitos exemplos de empresas que não conseguiram se adaptar a este ritmo.

Veja, até a chegada da internet e mais propriamente ao amadurecimento e surgimento dos ambientes de compartilhamento (blogs, compartilhamento de vídeo, fotos, áudio

“
A construção do conhecimento pode ser acelerada se for compartilhada. Além disso, as gerações mais jovens nascem digitalizadas e é preciso aproveitar este espaço produtivamente

etc), que ficou conhecido como Web 2.0, onde os internautas conseguiram além de ter acesso à informação, também serem produtores de conteúdo, o controle sobre a informação ainda era possível. Hoje em dia não há mais como manter qualquer tipo de informação em sigilo. Vivenciamos um momento que não há mais barreira entre estar online ou offline.

Desta forma, o que explica algumas redes de ensino proibirem o acesso as redes sociais é a falta de preparo para lidar com este novo cenário (Segurança, estrutura, conhecimento). Não é restringindo o uso que conseguirá manter os alunos fora da rede no ambiente escolar. Basta dar uma olhada no crescente número de celulares com acesso 3G no Brasil. No meu ponto de vista, a questão atualmente não é o de proibir o acesso e sim o de como podemos auxiliar os alunos e os professores a utilizar adequadamente as redes sociais.

E A - De que forma a escola pode agir quando os estudantes se mobilizam para reclamar da estrutura e dos professores?

Madureira - Este é um ponto importante sobre o momento que estamos vivendo. A palavra que mais se encaixa neste cenário é “transparência”. Isso é uma regra

de ouro para as empresas e consequentemente para as escolas. Quando há transparência em todo o processo, não há espaço para conflitos, ou se eles existirem, a mediação será facilitada.

Acompanhei pela mídia alguns eventos relacionados a este tema, e no meu dia-a-dia também acompanho outras situações onde os alunos utilizam as redes sociais para manifestações. O que pude notar é que quando há uma resposta rápida, objetiva e eficaz sobre o assunto, a mobilização esfria. Mas nem sempre é possível dar uma resposta imediata.

No caso das escolas públicas, quando se trata de estrutura a morosidade, geralmente, não depende da direção da escola e sim da atuação política. Quanto aos professores, se há transparência em suas aulas, não haverá problemas. Vimos isso no caso da professora do Colégio Melão em São José.

Como já disse, isso não é particular do mundo acadêmico. As empresas estão sofrendo com isso. Um consumidor com o celular na mão pode fazer um grande estrago a uma marca. O gerenciamento de crise é mais caro e dolorido que manter a atenção e cuidado na hora de entregar o prometido. Nas escolas é a mesma coisa, é preciso manter o diálogo, em todas as plataformas.

E A - Qual a razão pedagógica que justifica o uso de redes sociais no ensino?

Madureira - Compartilhamento. A construção do conhecimento pode ser acelerada se for compartilhada. Além disso, as gerações mais jovens nascem digitalizadas e é preciso aproveitar este espaço produtivamente.

Leia a entrevista na íntegra no site:

<http://www.sed.sc.gov.br/secretaria/noticias/4217-redes-sociais-conhecimento-compartilhado>



Madureira acredita que é preciso investir na capacitação dos professores para motivar os alunos ao mundo digital



Feira de Ciência e

Em nome da Ciência, alunos das escolas públicas desenvolvem a curiosidade e a criatividade na 7ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia.

POR PABLO GOMES

Lages

Você se lembra daquela experiência que apresentou quando ainda era criança na Feira de Ciências na escola, em que plantava feijão num copo com algodão, mas achava que aquilo não teria utilidade alguma para ninguém? Pois saiba que trabalhos muito parecidos e aparentemente sem importância podem melhorar a vida de muita gente.

Tornando-se um pouco difícil por outros meios, é nas Feiras de Ciências organizadas nas escolas que estudantes têm uma palpável chance de se tornar cientistas e realizar o sonho de mudar o mundo. Se eles podem mostrar de forma didática e prática, o estrago que o álcool faz no organismo humano, ou criar óculos que auxiliam deficientes físicos em sua locomoção e ainda, elaborar uma fórmula química que possibilita transformar água contaminada em potável, não serve para mudar o mundo, para que serviria então?

Estas três pesquisas não são fictícias ou utópicas, mas gratas realidades proporcionadas por alunos da rede pública de ensino catarinense. Os trabalhos foram apresentados na 7ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia da Educação Básica, realizada de 17 a 19 de outubro, no Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), em Lages.

Temas diversificados

Conhecer e ouvir explicações detalhadas sobre todos os 93 trabalhos foi como receber aulas sobre diversos assuntos em um mesmo lugar. De todas as regiões do Estado, os alunos abordaram temas como sustentabilidade, meio ambiente, ecologia, saúde, alimentação, agricultura, suinocultura, petróleo, madeira, mecânica, elétrica, química, física, matemática, geometria, tecnologia e uma série de questões inerentes ao cotidiano da maioria dos seres humanos.

De acordo com Denise Naccari, uma das coordenadoras da feira, os temas abordaram questões ligadas à reciclagem, à energia alternativa e ao desenvolvimento regional, pois os trabalhos partiram das necessidades das regiões onde vivem os estudantes.

O professor Jorge Chierighini, que coordenou os 36 avaliadores, todos doutorandos ou pós-doutorandos em diversas áreas, destaca que foram considerados três critérios básicos: o trabalho em si (criação, inovação e tecnologia), o conhecimento (profundidade e metodologia da pesquisa, relevância para a sociedade e importância para a humanidade) e equipe (performance e desenvolvimento dos alunos, domínio do conteúdo, linguagem adotada e organização do estande).



A FEIRA

A 7ª Feira Estadual de Ciência e Tecnologia reuniu em Lages os trabalhos das escolas da rede pública estadual

“
É uma honra
poder participar
de um evento
desse porte. A
Fapesc vai apoiar
sempre, pois vê
a importância
dos trabalhos
feitos pelas mãos
de cada um dos
alunos. Que
continuem nesse
caminho.

Silvia Barbosa Lopes,
coordenadora de pesquisa
da Fundação de Amparo
à Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina
(Fapesc).

A Feira reuniu 93 trabalhos selecionados em 30 das 36 Gerências Regionais de Educação (Gereds) do Estado, mais o Instituto Estadual de Educação (IEE), de Florianópolis, que devido à sua importância e grandeza, foi considerado uma regional para participar do evento. Só não estiveram representadas as regionais de Araranguá, Blumenau, Criciúma, Maravilha, Rio do Sul e Xaxim.

A coordenadora geral da Feira, Sinara Luiza Troina Maraslis, lembra que as inscrições foram abertas em fevereiro pela Secretaria de Estado da Educação (SEE). Primeiro foram realizadas feiras nas escolas e, em agosto e setembro, as feiras regionais, com pelo menos 15 trabalhos dos ensinos fundamental, médio e profissionalizante em cada regional, numa média geral de 25.

Para a feira estadual foram selecionados três trabalhos de cada regional, e todos os 93 foram apresentados em Lages. Cada um foi representado por dois alunos e um professor-orientador. Sem a identificação dos candidatos, o trabalho foi avaliado por três jurados, representantes da Udesc, Secretaria da Educação e Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de SC (Fapesc), num total de 36 avaliadores.

Paralelamente à exposição, os professores presentes ao evento participaram de oficinas e minicursos sobre disciplinas como matemática, física, química e biologia e de assuntos corriqueiros e importantes no cotidiano, como captação de recursos e oratória em público.

“
Este exemplo nos
motiva, nos anima
e incentiva a crer na
força dos estudantes.
O mundo é
movido não pelas
respostas, mas
pelas perguntas.
Continuem se
perguntando o
que podemos fazer
para construir um
mundo cada vez
melhor pela nossa
atitude.

Elza Moretto,
secretária-ajunta de
Estado da Educação



Tecnologia em SC



Os vencedores

ENSINO FUNDAMENTAL

A ação do álcool no organismo humano

O primeiro colocado na categoria ensino fundamental foi o trabalho A ação do álcool no organismo humano, desenvolvido pela Escola de Educação Básica Juvenal Cardoso Zanella, de Timbó, no Vale do Itajaí. Os estudantes Julio César Berni e Alexandra Borges, ambos de 14 anos e alunos da 8ª série, orientados pela professora Kátia Girardi Dallabona, 31, buscaram a conscientização por meio de imagens dos órgãos do corpo afetados pela bebida e experiências que complementam o assunto. Entrevistas com policiais rodoviários, visita a uma vinícola e até o uso do balômetro enriqueceu as pesquisas. "Eu não vejo na graça em bebida alcoólica, e depois desse trabalho, vi que faz muito mal ao organismo. E se eu já não gostava, agora mesmo é que nunca mais vou beber", diz Alexandra.



ENSINO MÉDIO

Esterilização por ozonólise

Com 207 pontos de um total de 210, o trabalho Esterilização por ozonólise, criado na Escola São Luiz, de União do Oeste, foi o campeão da categoria Ensino Médio. Orientados pela professora Julse Daniel, os estudantes Anderson Carlos Pianesola e Gabriel Cassaro, alunos do 2º ano, utilizaram uma caixa de cerâmica, uma placa de alumínio e um fio de cobre para provocar uma descarga elétrica e quebrar a molécula do oxigênio (O_2) em vários O_1 e, assim, formar o O_3 , que é o ozônio.

Este gás, segundo eles, tem forte poder de reação e oxidação para esterilizar a água, num processo tão eficaz que até a água contaminada vira potável, com todas as bactérias retiradas. O procedimento também é indicado para a esterilização de ambientes e desinfecção hospitalar.



ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Óculos para deficientes

No ensino profissionalizante, o trabalho vencedor foi Light for life (luz para a vida), feito pela Escola de Educação Básica Major Cipriano Rodrigues de Almeida, de Zortéa, no Meio-Oeste. No projeto, os estudantes Patrick Belotto e Marian Vieira, ambos de 18 anos e alunos do 3º ano do Ensino Médio com profissionalização, orientados pelo professor Bruno André Dotta, 27, criaram um protótipo de óculos para auxiliar deficientes visuais em sua locomoção.

Com funcionamento à base de energia solar, o óculos emite um bipe o tempo todo e, à medida que o usuário se aproxima de algum obstáculo, o sinal sonoro acelera. O protótipo será patenteado pela equipe e está em fase de testes para, em breve, ser utilizado por pessoas com pouca ou nenhuma visão para que possam viver com mais dignidade.



Estudantes recebem premiação da equipe da Secretaria da Educação

Premiados participam de feiras em 2013

Ao fim da exposição, todas as notas foram somadas e os dois trabalhos mais bem pontuados em cada categoria foram premiados. Os três representantes dos três segundos colocados ganharam um tablet cada. Já os três representantes dos três primeiros ganharam um notebook cada e o direito de defender seus trabalhos e representar o Estado em eventos nacionais e internacionais.

O campeão do ensino fundamental levará a bandeira de Santa Catarina para a Feira Nacional de Ciências (Ciência Jovem), em outubro de 2013, no estado de Pernambuco. Já os campeões dos ensinos médio e profissionalizante irão para a Feira Internacional de Ciências (Mostra Técnica), que reunirá mais de 30 países, também em outubro do próximo ano, em Novo Hamburgo (RS).



Games na sala de aula

Projeto revela talentos e estimula alunos da rede pública estadual a utilizarem recursos tecnológicos para a criação de jogos

JANINE SOUZA COSTA

Passar horas na frente da tela de um game pode até parecer um passatempo, mas para os alunos do projeto *Novos Talentos*, da SC Games, é muito mais, é também o começo de uma carreira. De olho no crescimento do setor de tecnologia da informação e comunicação, especialmente do entretenimento digital, o projeto vem transformando estudantes da rede pública e privada em profissionais da área de criação de games.

Para chegar ao produto final, os alunos passam por um processo minucioso de criação. Eles participam, desde a elaboração da ideia, conceito, design, programação, áudio, efeitos de som, música, dublagem, até o teste final. São também realizadas oficinas, palestras e pesquisa científica. “Para criar um game sobre o meio ambiente foi feita uma visita à lagoa do Peri, palestras e curso com ambientalistas”, explica a coordenadora do projeto, Marcia Regina Battistella.

O comprometimento dos jovens também tem tido reflexos no desempenho escolar. Os benefícios são tanto para os alunos, que aprimoram os conhecimentos, quanto para a escola, que recebe um estudante participativo e interessado, explica Marcia. Ela diz ainda que os participantes têm melhorado as notas. “Os alunos acabam criando uma rotina estabelecida no projeto, que contribui diretamente no desempenho escolar”, afirma.

O projeto, criado em 2009, faz parte de uma iniciativa do Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (CIASC) e já formou 68 profissionais. Atualmente, atende 15 jovens. São alunos das Escolas de Educação Básica Lauro Müller, Padre Anchieta, Leonor de Barros e Instituto Estadual de Educação. As aulas acontecem nos períodos matutino e vespertino, no total de 160 horas, e são inteiramente gratuitas, com foco no desenvolvimento de um game.



Projeto *Novos Talentos* investe no potencial do setor de games e ensina o processo de criação do jogo para os alunos da rede pública



FOTOS DIVULGAÇÃO

“

As aulas seriam mais divertidas se contassem com jogos sobre a história do País, línguas estrangeiras, matemática, entre outros.

Erik Rodrigo dos Santos,
aluno

O jogo *Talento no Arco* permite que o usuário aprenda a história do esporte e dos diferentes tipos de equipamento

Para conhecer mais entre em contato pelo e-mail
polodegames@gmail.com

Talentos digitais

Pensando na criação de um game educacional, voltado às Olimpíadas, o projeto *Novos Talentos* lançou o jogo *Talento no Arco*. O produto narra a história do esporte e dos tipos de equipamento. O aluno Erik Rodrigo dos Santos, da EEB Lauro Müller, conta que a ideia foi dos alunos, a partir da proposta de Marcia. “Nós fomos elaborando o conceito e o professor incentivou fazendo questionamentos”, diz.

A construção de um jogo como o *Talento no Arco* serve de exemplo de como o uso de novas tecnologias pode contribuir para a educação em sala de aula. “O game é um dos recursos tecnológicos para a motivação do processo educativo, tornando o estudo um momento lúdico”, afirma Marcia. Da mesma opinião, Erik acredita que as aulas seriam mais divertidas se contassem com jogos sobre a história do País, línguas estrangeiras, matemática, entre outros.

A meta do *Novos Talentos* para 2013, é atingir mais escolas, implantando pilotos do projeto. “Santa Catarina tem um enorme potencial no setor e esses talentos devem ser valorizados”, enfatiza Marcia. Para esses jovens, os games não são uma brincadeira. Como diz Erik, o jogo é uma arte.



Notícias da Rede

MANUTENÇÃO NAS ESCOLAS

A Secretaria da Educação dá importante passo para o trabalho de manutenção das escolas com a criação do Programa de Manutenção da Infraestrutura Escolar. O secretário da Educação, Eduardo Deschamps, assinou dia 28 de novembro, o contrato para criação do módulo, Manutenção, no Sistema Integrado de Controle de Obras Públicas (SICOP). Com o sistema, os diretores das escolas poderão abrir a solicitação de pequenos reparos necessários para a unidade escolar.

Após análise da Gerência Regional de Educação e da Secretaria do Desenvolvimento Regional, a empresa será autorizada a fazer o processo de manutenção. Todo o trabalho será coordenado e monitorado pela Secretaria da Educação, desde o cadastramento até a solução do problema.

A manutenção será feita por empresas previamente selecionadas, por meio de licitação, com ata de registro de preço de todos os serviços, que inclui elétrico, hidráulico, civil, vidraçaria, limpeza de caixa d'água e fossa, entre outros. Uma única empresa será a responsável por todos os processos.



JANINE COSTA

BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Até 19 de dezembro estão abertas as inscrições para alunos matriculados em programas presencias de pós-graduação para concorrerem a bolsas de estudo em nível de especialização, mestrado e doutorado. Para ter direito à bolsa do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), o candidato deve ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou em instituição privada com bolsa de estudo integral ou parcial.

A inscrição é on-line no site da Secretaria da Educação: <http://sistemas.sed.sc.sed.sc.gov.br/ensinosuperior> e a documentação exigida deve ser entregue no protocolo geral da Secretaria, pessoalmente ou pelos Correios, por meio de carta postal registrada, sob a referência 'chamada pública 6/SED/2013'.

A duração da bolsa depende do programa cursado, sendo que em nível de especialização será de no máximo 18 meses; mestrado até 24 meses e em nível de doutorado, 48 meses.



CURTAS

✓ O aluno Douglas Cristian da Silva Frezza, da Escola Soror Angélica, de São Lourenço do Oeste, é o representante de Santa Catarina no Programa Jovem Senador. Douglas e mais 26 alunos do ensino médio de escolas públicas, um de cada unidade da Federação, tomaram posse, dia 19, em Brasília, como Jovem Senador.

✓ Os alunos da turma do Intensivo 8º-03, da Escola Célia Coelho Cruz, de Tubarão, com orientação da professora Jussara Bittencourt, produziram um caderno de poema "O Lugar onde eu vivo". O trabalho foi desenvolvido por meio das oficinas propostas na "Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro".

✓ Marcus Vinicius da Silva, aluno do Centro de Educação Profissional (Cedup) Dario Geraldo Salles, de Joinville obteve o primeiro lugar no Exame de Suficiência 2012, para o exercício da profissão de contabilista. A classificação rendeu ao Cedup uma homenagem do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), no início de dezembro, na Capital.

✓ A escola Giovani Pasqualini Faraco, de Joinville, será homenageada em Brasília, durante o 12º Prêmio Denatran de Educação no Trânsito. A escola conquistou o 2º e 3º lugar na categoria Ensino Médio – Esquete Teatral, com a participação das estudantes Bruna Elisa de Souza e Ana Gabriela Meurer.

✓ Danilo dos Santos Cardoso, do 3º ano do ensino médio da Escola Manoel Gomes Baltazar, de Maracá, participou em novembro da VIII Jornada Espacial, realizada no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em São José dos Campos (SP).

PROESDE

A Secretaria da Educação está operacionalizando o Programa de Educação Superior (PROESDE), nas 36 Secretarias de Desenvolvimento Regionais. A bolsa de estudo destina-se aos alunos matriculados nas instituições de Ensino Superior (IES), do sistema Acafe. As SDRs e as IES deverão submeter aos Conselhos de Desenvolvimento Regional a definição das áreas estratégicas dos cursos de graduação que constituirão o Programa.

A SED subsidiará 70% do valor da mensalidade do curso de graduação do aluno selecionado para o PROESDE; 100% do valor do Curso de Extensão em Desenvolvimento Regional, com 100 (cem) horas semestrais. Os interessados devem procurar a Acafe, que determinará o início das aulas. As turmas serão de 40 alunos.



FOTOS DIVULGAÇÃO

RECICLAGEM

A Mostra Científica da Escola Padre Nóbrega, de Luzerna, da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joaçaba reuniu 31 trabalhos e um público de mais de 450 alunos, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Dentre os objetivos está o de incentivar a pesquisa e conscientizar os alunos para um novo olhar sobre o meio ambiente.

As produções, orientadas desde o início do ano letivo por professores de todas as disciplinas, chamaram a atenção pela criatividade. Uma das turmas construiu uma casa literária utilizando caixas de leite, revistas, jornais, garrafas pet, entre outros recicláveis. De acordo com a aluna Joice Krug, foram meses de pesquisas e coleta de materiais para que o projeto saísse do papel.

CORREÇÃO DE FLUXO

A Magia dos Contos de Fadas foi transformada em projeto pela Escola Jacinto Machado, da Secretaria do Desenvolvimento Regional (SDR) de Araranguá, e está sendo desenvolvido por meio das disciplinas de Língua Portuguesa e de Artes com as turmas da Correção de Fluxo. O objetivo é desenvolver o gosto pela leitura e a formação de leitores.





FOTOS: DIVULGAÇÃO

A *Patrulha* é responsável por organizar o espaço do plantio das mudas, com as sementes recolhidas pelos pais e colaboradores

Juntos por uma *escola sustentável*

Ações de conscientização e mudança de hábitos são as formas encontradas pela Escola Cedrense para construir um futuro melhor

JANINE SOUZA COSTA

Preservar o meio ambiente, diminuir o impacto da ação humana nos recursos naturais e promover a conscientização ecológica, foram o ponto de partida para a criação do *Clube Patrulha Ecológica*, da Escola de Educação Básica (EEB) Cedrense, de São José do Cedro. A iniciativa uniu pais, alunos e comunidade, que trabalham juntos na produção de mudas de árvores nativas.

As questões ambientais tornam-se cada vez mais presentes, e pensando nisso, a EEB Cedrense reuniu esforços para debater, conscientizar e pôr a mão na massa, ou melhor, na terra. São 250 alunos envolvidos no projeto. A professora Maria Irene Escher, coordenadora do *Patrulha Ecológica*, explica que os monitores estudam do 6º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio. Os estudantes das séries iniciais auxiliam no restante do trabalho.

A *Patrulha* é responsável por organizar o espaço do plantio das mudas,

com as sementes recolhidas pelos pais e colaboradores. Os alunos, com a orientação dos monitores, realizam a retirada das ervas daninhas, adubam, preparam as embalagens, plantam e no final, distribuem para a comunidade e municípios interessados. “Além disso, muitos agricultores procuram a escola para cumprir penalidades por crimes ambientais cometidos”, conta Maria Irene.

Os pais contribuem com o adubo orgânico e pequenas mudas, participam do conserto do viveiro e da retirada do plantio. “O trabalho com estas mudas, que a minha família tem retirado para o plantio, é importante para o equilíbrio do ecossistema do oeste catarinense e, porque não dizer, do mundo”, afirma Greici Bratz, ex- aluna da escola.

O esforço coletivo ultrapassa os muros da escola. O objetivo é ajudar a recompor áreas devastadas da região, aliando o conhecimento com a prática. “Não adianta procurar culpados para o que foi retirado da natureza ou os males causados a ela”, enfatiza a coordenadora.



Alunos aprendem a cuidar da horta e como diminuir os impactos na natureza

Orgulho para pais e alunos

Contribuir com a humanidade e com a natureza é a motivação de Alan Felipe Klein, do 1º ano, um dos monitores do projeto. “Aprendo a plantar, a cuidar e a manter uma muda até ela se desenvolver e ser entregue. Aconselho as pessoas que tiverem a oportunidade de participar, que participem”, diz.

A preocupação com o meio ambiente foi o motivo principal para que os pais da aluna Aline Justen dos Santos, do 5º ano, escolhessem a escola. “Eu e meus pais gostamos muito desse projeto, pois queremos cuidar da natureza”, conta. Para ela, o trabalho da *Patrulha* tem ajudado as famílias dos estudantes.

Graciosa Potrick, mãe da professora Karen, convida todos a visitarem a EEB Cedrense, e mostra que o trabalho da *Patrulha* vem mudando os hábitos da comunidade. São os ensinamentos da escola servindo de exemplo para a construção de um mundo melhor.



Centros esportivos

Os centros esportivos e culturais juntos às escolas abrem espaço para inúmeras atividades

ADRIANA MATTIELLO- SDR XANXERÊ

Em Ponte Serrada foi inaugurado o Centro Esportivo e Cultural Rosina Pavan da EEB Belermino Victor Dalla Vecchia da SDR de Xanxerê. Para essa obra foi investido R\$ 1,3 milhão, beneficiando mais de 600 alunos e aproximadamente 50 professores e funcionários. O espaço tem 1.248,08 metros quadrados, incluindo quadra esportiva, salas de xadrez e de tênis de mesa, sala para apresentações culturais (com palco), cantina, banheiros (com sanitários e chuveiros) e arquibancada para cerca de 200 pessoas.

A diretora, Ivaci de Moraes Barbieri, falou sobre a importância da obra. “Sem o Ginásio de Esportes, nossos alunos e professores realizavam aulas práticas sob o sol ou o luar. Hoje nossos alunos deixaram de ralar ou sujar dedos e pés no solo de chão batido. Foi uma mudança radical e eficaz”, declarou. A presidente Grêmio Estudantil, Ana Sílvia de Oliveira ressaltou que mudaram totalmente as aulas práticas.

Os professores também falaram sobre os benefícios da obra. Falam que a diferença entre uma aula prática numa quadra improvisada ao ar livre e num Ginásio de Esportes é muito grande e significativa. No Ginásio, o aluno tem melhor desempenho, aprendizagem e rendimento, explicam. “Melhorou nossa autoestima e também a dos alunos. A qualidade de nossas aulas também melhorou 100%. Observamos maior socialização entre os alunos e desenvolvimento psicomotor”, destacam as professoras de Educação Física Janice Giassi e Cláudia Naibo.



ADRIANA MATTIELLO

Cerca de 500 alunos da Salustiano Antonio Cabreira usufruem da quadra poliesportiva coberta

O Centro Esportivo e Cultural Rosina Pavan leva o nome da falecida mãe do ex-governador de Santa Catarina, Leonel Pavan. Presente no evento, o ex-governador destacou o orgulho de ver o nome da falecida mãe batizando o ginásio. “Ela já foi homenageada em muitas cidades, mas agora foi homenageada na cidade em que viveu quase 20 anos”, informa.

EM FAXINAL DOS GUEDES, foi inaugurada a conclusão da quadra poliesportiva coberta, muros e acessos na EEB

Salustiano Antonio Cabreira. A obra recebeu investimento no valor de aproximadamente R\$ 468 mil, beneficiando cerca de 500 alunos e 40 professores e funcionários.

A cerimônia foi de muita emoção, com diversas homenagens ao diretor da escola, Dinamar Baldissera, que faleceu recentemente. Dinamar sempre enalteceu a importância da educação e do esporte para os alunos. A conclusão da obra, iniciada há 12 anos, foi a condição imposta por ele para assumir o cargo de diretor.

Lages terá nove centros esportivos

FÁBIO RAMOS SDR DE LAGES

As construções foram iniciadas este ano, e a previsão é que sejam inauguradas no primeiro semestre de 2013. Os centros esportivos e culturais são padronizados, e cada um custa aproximadamente R\$ 1,2 milhão.

Uma das escolas beneficiadas é a Melvin Jones, localizada em Lages. No próximo mês de fevereiro, a instituição completará 50 anos, e os alunos estão eufóricos com a novidade. “Fico feliz quando lembro que teremos um lugar para as aulas de Educação Física”, diz João Eduardo, da 3ª série.

A escola Armando Ramos de Carvalho, também em Lages, não dispunha de um espaço apropriado para aulas recreativas e momentos de convivência entre a comunidade escolar. “Atendemos alunos de vários bairros da cidade, e suas famílias passarão a ter uma melhor estrutura”, diz o diretor, Gilvânio Bastos.

A Fazenda Olinkraft é uma das quatro escolas estaduais de Otacílio Costa, sendo a única que não possuía um local coberto para as aulas de Educação Física. “Pode-se dizer que é um sonho que se torna realidade”, comenta a diretora, Eucrites Pereira.

Acostumados a praticar esportes em uma quadra ao ar livre, os estudantes da escola Visconde de Cairú, em Lages, se entusiasmam ao observarem, de longe, que a estrutura está ganhando forma.

O secretário de Desenvolvimento Regional Jurandi Agustini diz que novos centros trarão as condições adequadas para a prática de esportes, e servirão para a realização de atividades de lazer e feiras do conhecimento.



REPRODUÇÃO

Os centros esportivos e culturais são padronizados, e cada um custa aproximadamente R\$ 1,2 milhão.



JANINE COSTA

Números da Educação Ensino:

EJA – 55 mil alunos
Pré-vestibular – 3,2 mil alunos
R\$ 1,2 milhão investidos
Bolsas de Ensino Superior
R\$ 80 milhões investidos
20 mil alunos atendidos
Ensino Fundamental
400 mil alunos - 900 escolas
Ensino Médio
200 mil alunos - 400 escolas
12 mil alunos - 95 escolas em tempo integral ou semi-integral
Educação profissional
22 mil alunos atendidos

Concurso magistério

A Secretaria da Educação divulgou dia 29 de novembro a relação oficial dos classificados e aprovados no Concurso Público de Ingresso ao Magistério estadual, que aconteceu 30 de setembro. O resultado oficial está nos sites www.sed.sc.gov.br ou www.acafe.org.br. A posse dos cerca de 2 mil novos professores está prevista para as 14 horas do dia 4 de fevereiro de 2013.

A primeira chamada já aconteceu dias 3 e 4 de dezembro, nas sedes das 36 Gerências Regionais de Educação. Os professores puderam escolher vagas em uma única unidade de ensino, por disciplina, de acordo com a classificação do candidato, podendo ter carga horária de 10, 20, 30 ou 40 horas, exceto para as Séries Iniciais (1º ao 5º ano do ensino fundamental), que serão oferecidas apenas 20 ou 40 horas semanais.

Novo prazo de matrículas na rede estadual

✓ **4 a 13 de fevereiro 2013** - oportunidade de matrícula para os novos alunos da unidade:

✓ **4 a 12 de fevereiro de 2013** – confirmação e renovação das matrículas nas unidades prisionais, socioeducativas e centros terapêuticos;

✓ **Crêterios** - o aluno deve procurar a escola mais próxima da sua residência ou do trabalho dos pais

ANO LETIVO 2013

✓ **4 a 7 de fevereiro** - formação continuada para professores

✓ **Início do ano letivo:**
14 de fevereiro

✓ **Recesso:** 22 de julho a 02 de agosto (De 22 a 26 de julho Formação continuada e reunião pedagógica com os professores)

✓ **Final das aulas:** 20 de dezembro

Transporte escolar

Secretaria da Educação entrega aos 133 municípios os ônibus que irão beneficiar cerca de 6,7 mil estudantes

No início do ano letivo de 2013 os estudantes das escolas públicas terão um novo aliado no transporte escolar. A entrega aos 133 municípios contemplados foi feita, dia 14, pelo Governador Raimundo Colombo e pelo secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, na presença de deputados do Fórum Parlamentar Catarinense e dos prefeitos.

O investimento para aquisição dos ônibus veio do Programa Caminho da Escola, do Governo Federal no valor de R\$ 17,5 milhões.

A compra dos veículos foi feita pela Secretaria de Estado da Educação que agora repassa para os municípios para que possam ser utilizados no início das aulas. A diretora de Apoio ao Estudante da Secretaria, Vera Simão Rzatki alertou que assim as prefeituras poderão programar o transporte escolar do próximo ano contando com o novo ônibus.

Os ônibus para transporte escolar serão repassados por meio de um termo de concessão de uso aos municípios catarinenses. Durante a sessão de entrega os prefeitos receberam o certificado do ônibus, que pode ser retirado do depósito, no mesmo dia, juntamente com o manual e as chaves. “Os prefeitos sairão da Grande Florianópolis com um ônibus zero quilômetro para contribuir com o deslocamento dos estudantes que moram longe das suas escolas. O benefício será para mais de 6.686 estudantes”, explica Deschamps.

A compra dos veículos foi feita por meio da adesão ao pregão do MEC. A escolha dos municípios que receberão os ônibus foi feita pelo Fórum Parlamentar Catarinense, formado pelos deputados federais e senadores de Santa Catarina.

Cidades beneficiadas

Abelardo Luz
Agrolândia
Agronômica
Água Doce
Águas Frias
Alto Bela Vista
Anitópolis
Araquari
Arroio do Silva
Arvoredo
Bocaina do Sul
Bom jardim da Serra
Bom Jesus
Bom Jesus do Oeste
Bombinhas
Brunópolis
Brusque
Caçador
Campo Alegre
Campo Belo
Campo Erê
Campos Novos
Canelinha
Canoinhas
Capivari de Baixo
Catanduvas
Cel Freitas
Celso Ramos
Cerro Negro
Chapadão do Lageado
Chapecó
Correia Pinto
Corupá
Curitibanos

Descanso
Dionísio Cerqueira
Dona Emma
Doutor Pedrinho
Entre Rios
Erval Velho
Formosa do Sul
Forquilha
Galvão
Garopaba
Grão Pará
Guabiruba
Guaraciaba
Guaramirim
Herval d'Oeste
Ibiam
Içara
Ilhota
Imarui
Imbuia
Indaial
Ipirá
Iporã do Oeste
Irineópolis
Jaguaruna
Jardinópolis
Joaçaba
Joinville
José Boiteux
Jupia
Lacerdópolis
Laguna
Luis Alves
Mafra

Major Gercino
Maracajá
Maravilha
Massaranduba
Matos Costa
Mondai
Morro da Fumaça
Nova Trento
Orleans
Otaclio Costa
Painel
Palmitos
Papanduva
Paraíso
Paulo Lopes
Pedras Grandes
Penha
Petrolândia
Pinhalzinho
Piratuba
Planalto Alegre
Ponte Alta
Porto União
Presidente Getúlio (GRD)
Presidente Nereu
Princesa
Rio do Oeste
Rio dos Cedros
Rio Negrinho
Saltinho
Santa Cecília
Santa Rosa do Sul
Santa Terezinha
Santa Terezinha do Progresso

Santiago do Sul
São Bento do Sul
São Bernardino
São Cristovão do Sul
São Domingos
São João Batista
São João do Itaperiú
São João do Oeste
São João do Sul
São Joaquim
São José do Cedro
São José do Cerrito
São Lourenço
São Ludgero
São Miguel do Oeste
Saudades
Schoreder
Seara
Sul Brasil
Taió
Tijucas
Timbó do Sul
Timbó
Timbó Grande
Três Barras
Tubarão
Tunápolis
União do Oeste
Vargeão
Vargem (GRD)
Vitor Meireles
Xanxerê